

ENCARTE PARA O PROFESSOR

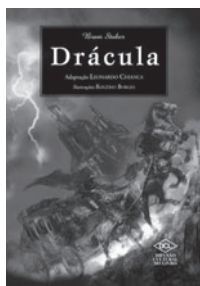
Drácula

Bram Stoker

Adaptado por Leonardo Chianca

Ilustrado por Rogério Borges

Conde Drácula é o mais famoso vampiro de todos os tempos. Quando Jonathan Harker, um corretor de imóveis, vai à Transilvânia, a fama do conde ainda não se havia espalhado... Escrito na forma de romance epistolar (anotações em diários), a narrativa aterrorizante de Drácula traz, ainda, informações adicionais sobre Bram Stoker, o autor da história original, e sobre o incrível mundo dos vampiros.



Assuntos: vampiros, medo

Interdisciplinaridade: Língua Portuguesa, História, Arte

Tema Transversal: Ética

Edição 2006

112 p./ 16 x 23 cm/ ISBN 85-3680-0057-7

QUEM FOI VLAD TEPES DRÁCULA?

Drácula, o personagem título do romance de Bram Stoker (1897), instalou a imagem do "vampiro" na cultura popular do século XX.

Quem foi, no entanto, o verdadeiro Drácula em quem Stoker se inspirou para criar esse terrível personagem da literatura universal?

O príncipe Vlad Tepes Drácula, importante guerreiro, foi um herói nacionalista que viveu no século XV e marcou significativamente a história de seu país, Walláchia, região da atual Romênia, onde reinou por três vezes: 1448, 1456 a 1462 e 1476 a 1477. Ainda hoje, passados mais de cem anos da criação literária desse mito, há aspectos nebulosos entre ficção e realidade. Não está claro como se deu a transformação de herói em monstro, mas, revendo alguns atos de seu reinado, estabelece-se a relação da crueldade entre o

Encarte integrante do livro *Drácula*, de Bram Stoker, Adaptado por Leonardo Chianca, ilustrado por Rogério Borges, publicado pela Editora DCL – Difusão Cultural do Livro. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução sem prévia autorização da editora.



verdadeiro príncipe e o conde criado por Stoker, que transformou o príncipe da Walláchia em um conde da Transilvânia.

O verdadeiro Drácula era romeno e realizou suas façanhas ao sul dos Montes Cárpatos, que dividem a Walláchia da Transilvânia. O nome Drácula deriva da palavra romena *drac*, que poderia ser interpretada como "diabo" ou "dragão". Seu pai havia ingressado na Ordem do Dragão, irmandade cristã dedicada a lutar contra os turcos. O juramento feito a essa Ordem impunha a toda a família a função de combatê-los. Em certo momento, Vlad Drácula

fez uma aliança com os turcos. Duvidando de sua lealdade, o sultão mandou aprisioná-lo. Esse período de encarceramento o afetou profundamente, infundindo em sua personalidade um desejo de vingança em relação a todos os que lhe haviam feito mal. No início de seu reino, cometeu seu primeiro ato de vingança. Em um domingo de Páscoa, após um dia de festa, deteve as famílias dos boiardos, que ele acreditava serem os responsáveis pela morte de seu pai. Esses prisioneiros foram forçados a construir um castelo ao lado do rio Arges, mais tarde identificado como Castelo de Drácula.

A maneira brutal de Vlad aterrorizar seus inimigos e o modo aparentemente arbitrário pelo qual os punia lhe valeram o apelido de "Tepes" ou "O Empalador". Usou estacas contra os boiardos e aterrorizou as Igrejas. Utilizou táticas terroristas contra seus inimigos estrangeiros. Tornou-se responsável pelo maior número de mortes para um único governante até seus tempos.

Durante seu reinado, transferiu-se para a Vila de Bucarest, construindo ali uma cidade fortificada, e ergueu seu castelo no sopé dos Alpes transilvanos. No castelo viu seu exército definhado. Optou pela sobrevivência escapando por um túnel secreto até os Montes Cárpatos, na Transilvânia, onde se apresentou ao novo rei da Hungria, que o prendeu. Em 1475 foi novamente reconhecido como o príncipe da Walláchia. Seu fim chegou pelas mãos de um assassino no final de 1476 ou início de 1477. O local exato do túmulo de Vlad é desconhecido, mas um ponto provável é uma igreja no mosteiro de Sagov. Em 1930, escavações realizadas em um altar

que era tido por muitos como o local de descanso de Vlad revelaram que o túmulo estava vazio. Um segundo túmulo perto da porta, entretanto, continha um corpo ricamente adornado e enterrado com uma coroa.

O QUE LEVA O LEITOR A MERGULHAR NA LITERATURA DE TERROR?

Histórias de terror são leituras fascinantes, que não se limitam a cenas assustadoras, penetram a alma e a ambígua convivência do bem com o mal. Muitos leitores são fascinados por essa literatura. Provavelmente, ao deixar-se absorver pelo texto, constroem conceitos de bem e mal, experimentam sentimentos de medo e dele se desvencilham à medida que os mistérios vão sendo desvendados, as tramas se resolvendo, o mal sendo vencido, o bem prevalecendo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Antes de iniciar a leitura

O professor pode propor algumas questões para contextualizar o texto que os alunos começarão a ler.

- . Por que os povos criam mitos como o de Drácula?
- . O terror também está presente em cada um de nós?
- . O que são vampiros?
- . Quais os significados da expressão "sugar o sangue"?

Explorando o livro

Antes de iniciar a leitura da história do Drácula, os alunos podem observar as ilustrações e anotar as primeiras impressões sobre o que imaginam encontrar no livro, para, após a leitura, compararem essas anotações com um resumo que eventualmente farão.



Durante a leitura

À medida que os alunos forem conhecendo a história de Drácula, o professor pode propor-lhes que pesquisem sobre a época e a região onde o vampiro foi criado: em que personagem histórico o autor teria se inspirado para criar o Conde Drácula?

Os alunos podem trabalhar em grupo, cada um sendo responsável por um tema. A atividade em grupo permite que os alunos desenvolvam uma atitude de troca e cooperação, além de estimular a autonomia na busca e organização dos dados. As informações podem ser apresentadas de diversas maneiras para a classe, na forma de cartazes, cenas teatrais, mapas, ilustrações, jornal.

Outras atividades podem ser desenvolvidas paralelamente com os professores de História, Geografia, Arte, Filosofia.

Após a leitura

O professor pode propor aos alunos que comparem suas impressões iniciais com as feitas após a leitura. O que mudou? O que permaneceu? As ilustrações traduziram bem a história? Os alunos podem reescrever um episódio da história do ponto de vista de outro personagem, mudando o foco narrativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELTON, J. Gordon. *O livro dos vampiros – a enciclopédia dos mortos-vivos*. [Tradução James F. Sunderlank Cook]. São Paulo: McGraw-Hill, 1995.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

Sueli Oliveira, que elaborou este encarte, é pedagoga e, durante 23 anos, trabalhou como professora na Escola Vera Cruz, onde se dedicou sobretudo ao ensino da Língua Portuguesa. Hoje atua como professora da rede estadual e é aluna do curso de Literatura Portuguesa na pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP.